

A utilização das mídias nas escolas: experiências e ideias a serviço do ensino de história

Camila de Almeida Silva¹

Douglas Ferreira dos Santos²

Felipe Vargas da Fonseca³

Profª. Drª. Júlia Matos⁴

Resumo

Existem, atualmente, diversas mídias disponíveis, como a internet, televisão, rádio, etc, que, se utilizadas de modo correto, podem contribuir no ensino de História. Este estudo está dividido em três fases: Primeiramente, foi discorrido acerca da importância dessas mídias no ensino e suas contribuições para o mesmo e para promover a criticidade do educando. Logo após, foi realizada uma pesquisa quantitativa nas escolas municipais de Rio Grande para conhecer a forma com que as mídias são utilizadas na sala de aula e quais são elas. Com as necessidades apontadas pelos educadores, obtidas nas entrevistas, foram elucidadas diferentes formas, métodos e possibilidades da utilização destas ferramentas nas salas de aula.

Palavras-Chave: Ensino, História, Mídias.

Abstract

Actually there are several available media such as Internet, TV, radio, etc. and if used correctly can help in the teaching of History. This study is divided in three parts: First it was discoursed on the importance of these media in teaching and contributions to education and to promote the criticality of the student. After that a quantitative survey was conducted in the municipal schools of Rio Grande to know how and what are the media used in the classroom. With the needs identified by educators those obtained in the interviews were elucidated different forms, methods and possibilities of using these tools in the classroom.

Keywords: Education, History, Media.

INTRODUÇÃO

Pensar em educação é papel do educador quando se propõe verdadeiramente a ser e a fazer um diferencial no cotidiano escolar e tornar estes espaços em momentos de aprendizagem que sejam significantes para os educandos. Ao refletir, elaborar e proporcionar novas práticas pedagógicas que se aproximem dos interesses dos educandos e de suas realidades, estas se tornam ferramentas fundamentais para se obter o sucesso planejado, atingindo seus objetivos a partir do conteúdo abordado.

Na educação formal e tradicional, a utilização de instrumentos para abordar determinado conteúdo é comum, mesmo que estes sejam o quadro negro e o giz ou os tradicionais mapas e imagens que contribuem para transposição didática. Até o início do século XX, a transposição didática era realizada pelos professores oralmente e os alunos passivamente recebiam milhares de informações. O único material utilizado para preservar esses conhecimentos era o papel, que recebia as informações tanto pelo professor, que era o detentor do saber, quanto às realizadas pelos alunos.

A partir do surgimento das diversas mídias (rádio, televisão, computador, DVD, internet...), foi surgindo a necessidade de consumir esses produtos, passando a fazer parte do dia a dia da população brasileira. Com isso, surge, a partir das próprias demandas da escola e da necessidade de realizar pesquisas que se proponham a pensar, a utilização desses recursos em sala de aula, e também fora dela; um olhar externo para a percepção dos limites e das possibilidades do ensino por meio das mídias, que foram citadas anteriormente. Essa reflexão se torna necessária porque a sociedade transfere para o espaço escolar a responsabilidade da formação e educação de crianças e jovens, no que se refere ao posicionamento crítico desses sujeitos e da clareza das consequências na escolha de utilizar qualquer mídia sem nenhum conhecimento prévio.

Diversas foram as instituições que passaram a utilizar-se das mídias para abranger cada vez mais públicos, como as universidades, disponibilizando educação à distância através da internet; instituições religiosas que, a partir do rádio e da televisão, divulgam seus eventos e locais de ritos, cultos e celebrações; a instituição familiar muitas vezes emprega a formação de seus filhos, ou como aprender a educá-los, a partir de programas televisivos e/ou manuais disponibilizados na rede mundial de computadores.

Com o aumento da utilização dessas tecnologias, é fundamental que o educador tenha o mínimo de conhecimento para apropriar-se desses instrumentos e utilizá-los no espaço escolar, tendo clareza que eles não substituem a figura e a importância do professor, mas contribuem no ensino da disciplina de história e na fomentação da criticidade dos educandos.

Esta pesquisa tem como objetivo, primeiramente, discorrer sobre a importância e os cuidados da utilização das mídias nas escolas; conhecer a realidade do espaço escolar da cidade do Rio Grande, localizada no estado do Rio Grande do Sul, a partir de um questionário, para realização de uma pesquisa quantitativa sobre a disponibilidade que as escolas da rede municipal têm de utilizar os diferentes recursos tecnológicos e com que frequências os educadores os utilizam, além de conhecer as condições destes aparelhos disponibilizados; partilhar algumas ideias

e experiências da utilização desses recursos, tendo clareza da necessidade de disponibilizar experiências e possibilidades que possam contribuir na elaboração e na criatividade de educadores da rede.

Origem das mídias

A palavra mídia, segundo o dicionário da língua portuguesa, é oriunda da língua latina, mas adotada no Brasil a partir da influência da língua inglesa. Significa meios de comunicações de massa (telefone, teatro, televisão, rádio, internet, cinema, revistas...). Já os portugueses utilizam o termo média, não aceitando a influência do inglês e pronunciam como é escrita, ou seja, multimídia. Por perceber que nas realidades escolares da rede pública as mídias mais disponíveis são a televisão, o DVD, a Internet e o Rádio, nossa pesquisa sobre a origem e seus objetivos iniciais será sobre essas ferramentas específicas.

O rádio surgiu no Brasil, no início do século XX, como instrumento de propagação de músicas, informações e de ideário. Anos depois, foi criado programas de auditório, os quais eram transmitidos pelo rádio, atrativo que ganhava cada vez mais ouvintes em todo o território brasileiro. Sendo um dos primeiros instrumentos de propagação de informações no Brasil, serviu para veicular diversos discursos, como este que nos mostra Nascimento:

No processo de modernização do Estado brasileiro, o rádio foi um instrumento poderoso na divulgação do ideário estadonovista, e Getúlio Vargas soube como empregá-lo na construção do mito do "pai dos pobres". A técnica da propaganda explora exaustivamente um dado clima de religiosidade constitutivo das relações entre o chefe e comandados, que se consubstancia principalmente no culto de veneração à pátria. A partir de 1943, o ministro do Trabalho começou a transmitir através do rádio uma série de palestras dirigidas aos trabalhadores. O programa foi denominado de "Hora do Brasil", e todas as emissoras de rádio existentes no país eram obrigadas a fazer a sua transmissão. O Estado Novo é apresentado como o responsável pela reabilitação da dignidade do trabalho e do trabalhador. (NASCIMENTO; 2006; p.5)

Com a informação citada acima, além da possibilidade do ensino de história, e, neste caso, especificamente o estado-novo brasileiro e as políticas implementadas por Getúlio Vargas, é possível, juntamente com o fático, pensar a subjetividade, ou seja, o rádio também poderá ser utilizado para reflexões ainda mais profundas, como o tema da ideologia dominante e dos interesses de quem possui o meio de comunicação e o porquê desse uso.

Posterior ao rádio, a primeira transmissão televisiva no Brasil foi no ano de 1950, depois de alguns meses em fase experimental com equipamentos, importando dos Estados Unidos, o que tornava o custo muito alto e restringia o acesso apenas a uma pequena parcela da população. Assis Chateaubriand foi quem resolveu trazer a televisão para o Brasil com o objetivo de aproximar públicos para o "Diários Associados", conglomerado de mídia da América Latina do qual era dono.

A televisão recebe a aceitação do público, vai dividindo o espaço antes ocupado pelas emissoras de rádios e cada vez mais fica acessível para o restante da população, vai adquirindo qualidade e investe em programas de entretenimento, jornalismo, esportes, propaganda, entre outros. Ela passa a ser um veículo de informação e popularização da cultura vivenciada nas grandes cidades industrializadas e o meio mais importante de vendas no país, como nos mostra Leal Filho:

A televisão passa a ser, gradativamente, o mais importante veículo de vendas do país. A distribuição do bolo publicitário através daqueles anos comprova essa afirmação. Em 1960, do volume total de investimento publicitários aplicados no Brasil, 48% destinavam-se aos jornais, ficando a televisão com pouco mais de 11%. À sua frente ainda estava o rádio com 19%, e as revistas com 13%. Esse quadro mudou rapidamente no início dos anos 60. Em 1962 a televisão ultrapassa os jornais que, por sua vez, haviam sido momentaneamente ultrapassados pelas revistas: a televisão ficava com 24% do bolo publicitário, os jornais com 23% e as revistas com 28%. A partir daí a televisão foi conquistando parcelas cada vez maiores dessas verbas. Em 1967 chegava a 44%, contra 23% dado às revistas, 17% ao rádio e 16% aos jornais. No início dos anos 70 esse quadro parecia consolidado: a televisão as verbas, os jornais ficavam com 23%, as revistas com 18% e o rádio com 11%. (FILHO; 1988; p.44)

A televisão passa a ser um veículo de propagação de necessidades (a serviço do capitalismo com o aumento do consumismo) e de unificação de informações e ideologias, e os educadores devem estar atentos ao trabalhar esse recurso, porém não deve se deixar de abordar a própria grade de programação das emissoras em geral e trazer para a sala de aula reflexões sobre o verdadeiro objetivo dos programas exibidos.

Uma forma de uso desta mídia é perceber, através da gradual aceitação e contexto em que o Brasil e o mundo estavam inseridos, utilizar as copas do mundo para pensar a história, buscando aproximar o ensinado ao vivido pelos educandos, pelos seus pais. O importante é conseguir perceber que o ensino, em alguns momentos, deve ter atrativos, na intenção de mostrar aos educandos as grandes possibilidades de reflexão dentro do pensar a história.

Outro aparelho que deve ser utilizado junto com a televisão é o aparelho de *DVD*, que começou a ganhar força no Brasil nos anos de 2002 e 2003. O *DVD*, disco com a capacidade de armazenar conteúdos de alta qualidade, surgiu no ano de 1995. A sigla inglesa, em português, é uma abreviatura de Disco Digital Versátil. O aparelho vem substituir o até então usado vídeo cassete, que consistia em reproduzir imagens gravadas em fitas magnéticas transportadas dentro de caixas plásticas (cassetes). Os primeiros aparelhos de vídeos cassetes desenvolvidos foram na década de 1970. Essa tecnologia permite, em sala de aula, transmitir filmes, documentários, imagens gravadas anteriormente. Após ser abordado por completo um tema, ou durante o ensino, pode-se utilizar um filme ou um documentário, para que, com ele, os educandos consigam visualizar melhor o conteúdo.

Já a *internet*, desde seu surgimento vem crescendo no número de usuários. Esta ferramenta possibilita a pesquisa oferecendo publicações *online*, jogos, sites de entretenimento, como também facilitar a comunicação em tempo real com alguém que está no outro lado do planeta. A *internet* surgiu na década de 1960, encomendada pelo ministério da defesa dos Estados Unidos, que precisava de uma ligação entre os computadores de modo que pudessem ter acesso aos dados militares mesmo depois de uma guerra nuclear.

Se bem utilizada, a *internet* pode ser um instrumento para construção de um aprendizado, através de sites e redes sociais, por exemplo, que contribuem e tornam mais prazeroso o ensino, sempre evidenciando a importância de se preservar ao acessar sites que pareçam não confiáveis.

A internet é um espaço livre, que pode ser utilizado para publicações e troca de informações e dados, simultaneamente. É um tipo de mídia descentralizada, permitindo que qualquer pessoa possa exercer influências sobre as outras através de recursos, como criação de programas de rádios e televisão *online*, sem pedir licença ao estado. Grande número de escolas públicas ainda não tem computadores para que seja possível a inclusão digital dos educandos, e nas que possuem não há pessoas capacitadas para auxiliar os educadores ou os aparelhos estão em péssimas condições pela falta do uso e manutenção técnica.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas escolas tem possibilitado novas práticas pedagógicas, desafiando a docência a descobrir como utilizar esses recursos em sala de aula (VALENTE & PRADO; 2003). Entre os diversos recursos que a internet possibilita estão sites de pesquisas, jogos virtuais, redes sociais (FACEBOOK, TWITTER, BLOG...) entre outros...

A *internet* é uma das tecnologias de que se espera ter mais aceitação, em relação ao público juvenil, por proporcionar inúmeras possibilidades de informações e, na utilização desta ferramenta, o educador deve ter em mente que o objetivo é a melhoria do ensino, como afirma Gláucia Santos e Daniela Barros em seu artigo Escola de tempo integral: a informática como princípio educativo:

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros (PCNs 1998) a incorporação das novas tecnologias só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender, serve como ferramenta e instrumento de mediação. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa de educadores e educados. A criação de ambientes de aprendizagem através do computador nos permite novas formas de trabalho e possibilitam ainda, pesquisas, simuladores, interação virtual, idéias e experimentos, soluções e construção de novas formas de representações. (SANTOS & BARROS; 2008; p.5)

Apesar de a *internet* ser um dos meios na utilização pedagógica, muitos ainda defendem que, mais do que benefícios, ela oferece riscos e perdas para os alunos. Alguns especialistas defendem que o uso do computador contribuiu para a falta de atenção, prejudicando a leitura.

A utilização das mídias nas escolas ainda enfrenta, por parte dos educadores, certo receio de ser utilizada, explicado, muitas vezes, pela rotina dos profissionais que trabalham em mais de um turno, ou por não saber trabalhar com esses meios como recurso no ensino. Esse distanciamento acontece porque muitas vezes, em sua graduação e em sua formação continuada, não foi discutida a importância da reflexão e da utilização dessas ferramentas.

A própria escola, como um todo, deve estar atenta sobre essas reflexões necessárias a serem feitas com o quadro de educadores das diversas áreas, alertando, através de formações e capacitações, a utilização das mídias, suas contribuições e seus perigos. Alice Virginia Brito de Oliveira, em seu artigo que trata da importância e das resistências que o uso das mídias na sala de aula demonstra, diz que elas devem estar a serviço de novas formas de comunicações:

...o trabalho com as mídias na sala de aula pode trazer novas formas comunicacionais, novas habilidades, novas competências, novas linguagens, novas aprendizagens, novos conhecimentos, sobretudo, relacionados à nova sociedade. Pressupõe novos conceitos e novas metodologias de ensinar e aprender onde o planejamento, a flexibilidade, a leitura, o diálogo sejam o ponto de partida e de chegada da construção do conhecimento. (OLIVEIRA; 2008; p.6)

Neste sentido, é essencial, quando se exprime aqui a necessidade que a escola possui de utilizar e intercalar as formas de ensino em sala de aula, também pensar na articulação do educador e no preparo que estes possuem para este ensino, da responsabilidade que a escola tem para com esses sujeitos e, por isso, da necessidade de exigir mais qualificações e mais parcerias com as próprias universidades, que, ano a ano, têm formado novos profissionais com desejo de mudança, e que poderiam ser utilizados nesses espaços com troca de experiências.

As mídias não serão a solução no ensino para aqueles que não tenham a simpatia pelos conteúdos, pois somente serão alcançados os objetivos se os educadores souberem em qual momento utilizar esses suportes. Para Cysneiros, o importante é tentar mudar a história utilizando-se das tecnologias como elementos na melhoria do ensino:

Nossa utopia é sempre tentar mudar a história futura para melhor, e não defendo posições tradicionalistas ou contrárias à tecnologia na educação. Vejo as novas tecnologias como mais um dos elementos que podem contribuir para melhoria de algumas atividades nas nossas salas de aula. Por outro lado, também não adoto o discurso dos defensores da nova tecnologia educacional, que mostram as mazelas das escolas (algo muito fácil de se fazer), deixando implícito que nossos professores são dinossauros avessos a mudanças. É um discurso

tentando nos convencer a dar mais importância a objetos virtuais, apresentados em telinhas bidimensionais, deixando implícito que a aprendizagem com objetos concretos em tempos e espaços reais está obsoleta. (CYSNEIROS; 1999; p. 14)

Se professores fazem a opção pelo o uso das mídias para “sair da rotina”, o cuidado de não cair na mesma prática conservadora de antes deve estar presente. Cysneiros ainda afirma que colocar novas tecnologias em sala de aula e treinar professores não é garantia de qualidade do ensino. A prática inovadora pode-se tornar uma prática conservadora e habitual:

Atualmente a inovação conservadora mais interessante é o uso de programas de projeção de tela de computadores, notadamente o PowerPoint, com o qual o espetáculo visual (e auditivo) pode tornar-se um elemento de divagação, enquanto o professor solitário na frente da sala recita sua lição com ajuda de efeitos especiais, mostrando objetos que se movimentam, fórmulas, generalizações, imagens que podem ter pouco sentido para a maioria de um grupo de aprendizes. A inatividade (física e mental) do aprendiz é reforçada pelo ambiente da sala, geralmente à meia luz e com ar condicionado. Como veremos mais adiante, tais tecnologias amplificam a capacidade expositiva do professor, reduzindo a posição relativa do aluno ou aluna na situação de aprendizagem. (CYSNEIROS; 1999; p. 16)

Todo profissional que se permite utilizar das mais diversas ferramentas para contribuir no ensino deve estar ciente que essa opção requer tempo de estudos para dominar o mínimo preciso os aparelhos e ter clareza de quando serão incorporados no ensino para que estes não se tornem como prática, ou seja, utilizar o mesmo recurso da mesma forma em todas aulas atraindo novamente o desinteresse dos alunos.

Realidade escolar da noiva do mar

A cidade do Rio Grande, conhecida também como noiva do mar, localiza-se no extremo sul do estado. Segundo o último censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possuía 196.337 habitantes. Sua fauna e flora são ricas em diversidades de espécies, existindo uma estação ecológica chamada Reserva do Taim, na qual abriga vários animais e serve como centro de pesquisa de aves migratórias. A população desta localidade vive basicamente da agricultura.

Existem duas ilhas na cidade, a dos Marinheiros e a da Torotama. Nelas há características muito próprias, como a produção da jurupiga, bebida típica da região e que foi tombada como patrimônio do município de Rio Grande, assim como o seu modo de produção. Além disso, as ilhas se caracterizam pela pesca artesanal, já que a maioria de seus moradores tem, ou melhor, tinha esta atividade como principal fonte de renda, mas em razão da dificuldade de se encontrar peixes e camarões, as famílias têm saído das ilhas em busca de empregos na área urbana.

A praia do Cassino é um dos pontos mais visitados da cidade, pois esta é a maior praia em extensão territorial do mundo. Ela é considerada uma das principais praias do estado gaúcho, possui uma população fixa de cerca de 20 mil habitantes na época de baixa temporada, é formada em grande parte de pessoas de outras localidades do estado e país, por causa da demanda de empregos e dos ingressos na universidade privada e federal.

A emigração mais numerosa que se deu no município é de portugueses, os quais influenciaram profundamente a cultura e arquitetura da cidade. Outras etnias que também se fixaram em Rio Grande foram os africanos, italianos, alemães, poloneses, árabes libaneses e palestinos, ingleses, espanhóis e japoneses. Os africanos, de maneira especial, contribuíram (e ainda contribuem) muito com a cidade. Eles foram os verdadeiros construtores dos prédios históricos locais e suas religiões se espalharam por toda a comunidade, o que dá a Rio Grande o título de cidade com maior núcleo de centros religiosos de matriz afro do Brasil.

A economia da cidade foi, ao longo da história, fortemente movimentada por indústrias. O município é um dos mais ricos do estado devido, principalmente, ao seu porto, que é o segundo em movimentação de cargas do Brasil, e que é destinado a ser o porto concentrador de cargas do MERCOSUL.

Segundo o site da secretaria municipal de educação e cultura (SMEC), esta secretaria foi criada no ano de 1969, no dia 6 de novembro, tendo como primeiro secretário o Professor Eurípedes Falcão Vieira, que exerceu o cargo até 1972. A cidade de Rio Grande possuiu 65 escolas públicas da rede municipal, nas quais foram realizadas as entrevistas através de questionários.

O objetivo das entrevistas quantitativas é de perceber quais mídias estão sendo disponibilizadas para os professores, de que forma estão sendo utilizadas e qual o estado de conservação das mesmas. Para isso, foi enviado a cada escola um questionário conforme anexo 1.

Dentre as escolas que retornaram os questionários, nota-se que o número de educandos varia de 50 a 280. Em todas as escolas são disponibilizados Rádio e DVD. As que possuem computadores com internet totalizam 60%, destas somente 20% possuem o aparelho de retroprojeter (lembrado pelos próprios professores na opção outros). A presença deste mesmo aparelho totaliza 20% onde não é utilizado com o computador, mas sim com a televisão e/ou DVD. A TV está presente em 60% das escolas municipais entrevistadas. Somente em uma escola há lousa digital.

Ao ser questionada a frequência em que são utilizadas as mídias como ferramenta para contribuir no ensino de história, 60% usam regularmente, 40% sempre que é possível e 20% pouca utilização.

Quanto ao estado dos aparelhos disponíveis nas escolas, 60% avaliaram que as condições são ótimas e 40% responderam ser de boa qualidade. Já sobre a avaliação do interesse dos alunos nas aulas em que as mídias são utilizadas, 80% marcaram a opção de que atrai o aluno e 60% que facilita o ensino, sendo que, nesta pergunta, alguns professores escolheram mais de uma opção como resposta.

Somente uma escola marcou regular ao avaliar a importância do uso destas ferramentas no ensino. As demais responderam ser bastante importante a utilização das mídias no ensino por ser interessante novas práticas pedagógicas para abordar conteúdos referentes à história, aproximando-se da linguagem dos jovens, sendo, essas ferramentas, “como caminho para a construção do conhecimento histórico”.

Ao solicitar que descrevessem experiências positivas e negativas na utilização das mídias em sala de aula, ficou claro que os filmes e os documentários são os mais usados para abordar temas históricos que proporcionam momentos de reflexão do professor com os alunos, porém foi mencionada uma crítica devido ao tempo de duração dos filmes e carga horária da disciplina. Seguido dos filmes e documentários, o que mais se utiliza é a internet para a realização de pesquisas em sites e vídeos disponibilizados no canal do Youtube. Outra crítica observada por uma professora é que a utilização da internet torna-se cansativa, pois, como não tem domínio do Linux, é preciso a presença de um monitor.

A partir dos dados coletados, nota-se que há, mesmo que pequena em algumas escolas, a iniciativa da utilização das mídias no ensino de história, porém ainda falta conhecimento de como utilizar essas inúmeras possibilidades e recursos de forma que sejam positivos, visibilizando aos educandos espaços onde possam adquirir conhecimentos a partir de práticas diferenciadas ou não habituais, mas que sejam de forma proveitosa, descontraída e de entretenimento em alguns momentos.

Ideias, experiências e possibilidades na utilização das mídias no ensino de história

Uma pesquisa ou estudo na área da educação deve ser e ter um diferencial; é o que este artigo se propõe ao elencar algumas ideias e experiências que possam vir a ser úteis para os educadores utilizarem, proporcionando um ensino mais prazeroso em sala de aula, pois não há coerência realizar somente uma pesquisa onde não haja possibilidades ou ideias para a transformação da realidade.

Para utilizar o rádio em sala de aula, basta solicitar aos educandos que selecionem músicas que caracterizem cada década, por exemplo (ideia para trabalhar do período da ditadura militar até os dias atuais). Mesmo que seja difícil caracterizar uma década a partir de uma música, é importante proporcionar um

momento de discussão sobre as diferentes produções relacionando-as com seu tempo histórico, além de questionar sobre as músicas que hoje fazem sucesso e são produzidas para o mercado. Quem são os consumidores destas produções atuais? Quais diferenças das músicas escritas (que fizeram sucessos) no final da década de 60 com as de hoje?

Em algumas escolas, até mesmo nas públicas, é possível a construção de rádios escolares que consistem em uma programação nos intervalos realizados pelos próprios educandos acompanhados pelos seus educadores. Bastam algumas caixas de som (a quantidade irá depender do tamanho de cada escola), uma caixa amplificadora, microfone, computador ou rádio para rodar músicas em CD ou armazenadas em memórias (no próprio computador, *pen drive*, CD...), localizada em uma sala onde será transmitida a programação. Cada dia uma turma pode ficar responsável por abordar algum tema ou fazer as seleções das músicas. Altemir de Oliveira, em sua dissertação de mestrado disponível no site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, traz as experiências de uma rádio escolar como forma de fomentar o protagonismo juvenil. Ainda relata experiência da utilização de programas gratuitos e de fácil compreensão para criações e edições de gravações e vinhetas, o *audacity*, disponibilizado gratuitamente na *internet*. No site da Universidade de São Paulo (www.usp.com.br) há disponíveis manuais de implantações de rádios escolares.

Além de se apropriar de um recurso específico, a rádio escolar permite trabalhar com a autonomia dos alunos, fazendo com que estes criem situações de como se organizar para o bom funcionamento desta atividade. Possibilitar que os educandos estejam à frente em determinadas situações e sejam sujeitos críticos é importante para a formação de cidadãos capazes de serem agentes transformadores da realidade e fazer suas próprias escolhas, não sendo influenciados facilmente pelos meios de comunicações. Pois "o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros." (FREIRE; 1996)

Outra forma de utilizar o rádio é a tradicional reflexão de letras de músicas que venham ao encontro do tema abordado. No ensino de história é bem fácil localizar compositores que utilizam fatos históricos em suas produções.

Com o público que será trabalhado na disciplina de história, são adolescente e jovens, é possível fazer gravações de letras de músicas no próprio computador, utilizando-se do programa mencionado anteriormente o *audacity*. Na fase da adolescência, e especialmente na juventude, a participação em bandas é bastante perceptível e estas começam muitas vezes dentro do próprio espaço escolar. O professor pode utilizar esse fato a seu favor, permitindo criações e gravações para

futuras reflexões (quando as produções trazem alguma temática que possam vir ao encontro do conteúdo abordado) e veiculação na própria rádio escolar como forma de incentivo às artes em geral, neste caso a música.

A televisão é um aparelho que permite diversas formas de ser trabalhado, entre elas abordar temas sobre atualidade. Após a interferência do educador, elucidando que os canais de televisão produzem com objetivos e sob diversos olhares, pode ser pedido, em forma de texto, ou até mesmo relato oral, a comparação de uma mesma notícia em canais diferentes, percebendo quais os interesses de cada emissora. Outra possibilidade é fazer com que o educando perceba o que cada canal de televisão está transmitindo e o que deixou de abordar, evidenciando a importância de compreender a imprensa para o entendimento do todo, como no caso do refugiado político, o italiano Cesare Battisti, cujas ações de terrorismo e assassinatos, do quais é acusado, a televisão aberta não contextualiza.

Ainda com o recurso da televisão, é possível provocar uma reflexão sobre a criação de um imaginário, que é reproduzido com o objetivo de enquadrar e normatizar as relações e o cotidiano da sociedade como um todo, estabelecendo o certo e o errado, o que se torna determinante também no convívio familiar. A partir da reflexão realizada pelo CYSNEIROS é possível levantar esse debate sobre a realidade, real e ideal, construída pelas emissoras:

Outro aspecto que tende a passar despercebido é o caráter inicial dramático da realidade mediada pela nova tecnologia. Nos primeiros anos do cinema, por exemplo, as plateias em salas escuras tinham medo de cenas de trens que se aproximavam do espectador (confusão entre percepção ordinária e mediada). Ainda hoje, depois de quase meio século, a TV ainda goza do charme dramático da novidade, ao realçar formas e alterar perspectivas de rostos e de outros detalhes corporais; ao criar efeitos e modificar tempos e espaços de objetos apreendidos por lentes e manipulados depois em laboratório, mostrando-os repetidamente, descobrindo ou inventando novas realidades. (CYSNEIROS; 1999; p. 22)

Com o *DVD*, a televisão tem outras várias possibilidades. Se tratando do ensino de história, há inúmeras produções cinematográficas disponíveis sobre acontecimentos históricos e documentários de diversos assuntos que podem contribuir dentro da sala de aula. Podem ser organizadas sessões de filmes relacionadas ao tema abordado pelo professor de história, seguida de uma reflexão ou debate.

Os professores, quando optarem por utilizar os filmes, devem ter cuidado para não deixar passarem despercebidas algumas questões muito importantes, conforme ressalta Freire & Caribé:

Mas é necessário se fazer algumas ressalvas sobre essa nova fonte histórica. No cinema, torna-se impossível tratar todos os aspectos dos acontecimentos históricos. Se assim fosse feito, além de tornar as películas imensas, faria com que o espectador se perdesse, já que

não haveria linearidade no filme, sem atingir com isso sua questão fundamental, a de entretenimento do espectador. No entanto esse não é um ponto que impede a utilização do mesmo na historiografia, é apenas uma limitação com o qual o historiador terá de lidar. Outra questão importante é que, durante esse artigo, o filme ao qual nos referimos é o considerado *filme histórico*, o que tem como base central um acontecimento histórico em seu roteiro, seja ele ficcional ou não. (FREIRE & CARIBÉ; 2004; p.5)

Ao utilizar a internet, acredita-se ter mais aceitação pelo constante aumento do número de usuários e por ser um espaço muito atrativo. Essa ferramenta dispõe diversas formas de trabalhar, em sala de aula, com conteúdos relacionados à disciplina de história. O educador, no laboratório de informática da escola, pode apresentar diversos sites como este (Armazém Memória - www.armazemmemoria.com.br), que disponibiliza acervos digitais (gravações, fotos, documentos) sobre a ditadura militar. Assim como esse site, há outros sobre fatos históricos que aproximam o educando dos acontecimentos. O canal do YouTube é outro recurso disponível para pesquisar notícias sobre acontecimentos que marcaram a história geral ou do Brasil.

Na internet, ainda podem ser utilizadas as redes sociais, como o facebook. O professor de geografia Eduardo Castro apostou nesta rede que congrega compartilhamento de fotos, imagens, vídeos, informações para utilizar no ensino a distância. Conforme o site Guia do Estudante, o objetivo do professor era ampliar os espaços além da sala de aula para abordar os temas previstos para o ensino médio, já que são muito extensos e geralmente não dá tempo de serem vistos em sua totalidade. Além do grupo reservado para determinada turma, esse recurso disponibiliza a opção do chat, que dispõe de discussões simultaneamente.

Outro recurso que pode ser utilizado em sala de aula para auxiliar na formação dos educandos é o Blog, criado por Jorn Barger, em 1997, com o objetivo de possibilitar que os internautas (usuários da internet) relatassem notícias que achassem interessantes.

O blog é um “diário virtual” que permite ao educando compartilhar experiências a partir da escrita, imagens ou vídeos. Esta ferramenta, além de postagens, permite que o usuário personalize, conforme o objetivo estabelecido para cada blog, com uma estrutura de fácil configuração e atualização, podendo alterar nome, modelo, assunto, postagens, html (configuração do layout) a qualquer momento.

A maioria dos blogs fornece espaços para que visitantes possam interagir com os chamados “blogueiros” (expressão utilizadas pelos usuários/as de blogs) através de recados e comentários. Outra alternativa é seguir outros blogs, ou seja, usuários que desejam ficar informados de quando há novas postagens em outros blogs podem utilizar a ferramenta “seguir”, que pode ser disponibilizada pelo

usuário na criação do seu endereço. Para a criação, basta, apenas, ter uma conta de e-mail em uma plataforma que o site do blog aceite, seguir os passos indicados e ir personalizando.

O blog pode ser criado de forma individual (cada educando tem seu endereço) ou de forma coletiva (a turma possui um blog ao qual todos têm acesso e constantemente seja atualizado). Ainda há outra possibilidade, na qual o educador tem o blog da disciplina e, através das postagens populares (outro recurso que é disponibilizado), as turmas fazem suas contribuições, conforme experiência da Professora e Historiadora Isabel Aguiar de Fortaleza/Ceará. Em seu blog (www.profisabelaguiar.blogspot.com.br), faz postagem dos conteúdos, disponibiliza endereços de outros sites relacionados à disciplina de história para seus alunos.

Considerações Finais

As novas tecnologias não são as últimas novidades dentro da sala de aula, levando em consideração o fácil acesso que a maioria dos brasileiros tem com as diversas mídias. Durante a realização desta pesquisa, foi possível perceber o grande receio de utilizar novas possibilidades a serviço do ensino de história por parte de professores, que tiveram uma formação mais tradicional e conservadora. A não aceitação acontece pelo fato de que, na maioria das vezes, não sabem manusear as ferramentas que as escolas dispõem.

Com o surgimento do rádio, televisão, *DVD*, computador e a *internet*, esses recursos foram inseridos e acabam contribuindo de forma significativa no ensino de história dentro da sala de aula, porém, estes não devem ser utilizados como uma mera transmissão do conhecimento e sim como um instrumento de estudos e realizações de pesquisas.

Ao discorrer sobre a utilização das tecnologias em sala de aula, ficou claro que esses recursos têm muito mais a contribuir no ensino do que possíveis pontos negativos. Essa afirmação pode ser fundamentada através das respostas da última pergunta nos questionários enviados às escolas da rede municipal de Rio Grande. A aceitação dos jovens é grande porque esses aparelhos já fazem parte do seu cotidiano.

O objetivo inicial foi de se apropriar das realidades das escolas municipais do município de Rio Grande em relação às utilizações das mídias; porém, algumas lacunas foram percebidas e estas podem ser abordadas em outras pesquisas, como atingir um número maior de escolas, questionar os professores sobre seus conhecimentos de como utilizar as mídias no ensino e conhecer a forma com a qual se está sendo empregada essas tecnologias, pois nos questionários, ao responder

que utilizam-se de filmes e documentários, em nenhum momento se preocuparam em partilhar os cuidados que certamente deve-se ter em relação à fotografia, vestuários, as diferenças das verdades históricas e a ficção, sobre qual olhar o filme foi produzido.

Outro fator importante que foi percebido durante a pesquisa é a importância de realizar espaços de formação e capacitação para professores que tenham pouco ou nenhum conhecimento de como manipular os recursos tecnológicos dentro do espaço escolar. Essas possibilidades tornam-se importantes, pois até mesmo as crianças, quando chegam à escola, já têm grande domínio na utilização desses aparelhos, e estas (as escolas), em sua maioria, não estão preparadas para receber esse público que nasceu nesta geração, na qual cada vez mais cedo se tem acesso às diversas tecnologias, tornando-as uma necessidade de consumo.

Referências Bibliográficas

- NASCIMENTO. Francisco Alcides do Nascimento. História e Memória: O Rádio por seus locutores. Revista Fênix, Piauí, v.3, nº4, out/nov/dez 2006. Disponível em: <http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/3.Artigo.Francisco_Alcides_do_Nascimento.pdf>. Acesso em: 27/06/2012.
- FILHO, Laurindo Leal. Atrás das câmeras: Relações entre Cultura, Estado e Televisão. São Paulo: Summus Editorial, 1988. 104 p.
- VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. B.; VALIN, Celson. Educação à distância via internet. São Paulo: Avercamp, 2003. 204 p.
- SANTOS, Gláucia Maria da Costa; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Escola de tempo integral: a informática como princípio educativo. Edita: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2400Vieira.pdf>>. Acesso em: 27/06/2012.
- OLIVEIRA. Alice Virginia Brito. O uso das mídias na sala de aula: resistência e aprendizagens. Campinas, nº. 46/8, 15 ago. 2008. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-USO-DAS-MIDIAS-NA-SALA-DE-AULA-RESISTENCIAS-E-APRENDIZAGENS.pdf>>. Acesso em: 28/06/2012.
- CYSNEIROS. Paulo Gileno. Nova tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Uniandes, vol 12, Nº 1, 1999. Disponível em: <<http://www.escolaheitor.net/planejamento/cecilia/ARTIGO%20DO%20CURSO/8543090-Novas-Tecnologias-Na-Sala-de-Aula-Melhoria-Do-Ensino-Ou-InovaCAo-Conservadora.pdf>>
<http://www.riogrande.rs.gov.br/smec/?page_id=1352>. Acesso em 28/06/2012.
- OLIVEIRA, A. O protagonismo juvenil em uma escola da rede municipal e ensino de Porto Alegre. Instituto de educação física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. 211 p. (Dissetação) Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37301/000820561.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28/06/2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 18ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146 p.
- FREIRE, Larissa Almeida; CARIBÉ, Ana Luiza. O filme em sala de aula: como usar. Revista Eletrônica O olho da História 2004 - <www.oohodahistoria.ufba.br/artigos> Disponível em:< http://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/?ui=2&ik=809319d8a6&view=att&th=13742eeef59f9fc4&attid=0.1&disp=inline&safe=1&zw&saduie=AG9B_P_C7JQzf1aRN1yafa6uXyO6&sadet=1341025215168&sads=9qcIvjz9SIYDKIMOcim7W8ogjTM>. Acesso em 25/06/2012.
- USP – Universidade de São Paulo. < www.usp.br> Acesso em: 27/06/2012
- Armazém Memória – um resgate coletivo da história < www.armazemmemoria.com.br> Acesso em: 27/06/2012.
- Professora Isabel Aguiar < www.profisabelaguiar.blogspot.com.br>. Acesso em: 27/06/2012.

Anexo I

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NAS ESCOLAS: EXPERIÊNCIAS E IDEIAS A SERVIÇO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Este questionário tem como objetivo levantar dados sobre a utilização das mídias pelos professores de história no ensino nas escolas municipais da cidade do Rio Grande realizados pelos acadêmicos Douglas Ferreira dos Santos e Camila de Almeida orientado pela Professora Doutora Júlia Matos da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Instruções

O questionário deverá ser respondido e enviado a Secretaria de educação até o dia 01 de junho de 2012.

Cada professor de história deverá responder o questionário.

Se preciso for, pode anexar folhas para responder ou utilizar os espaços disponíveis neste questionário.

Qualquer dúvida entrar em contato com Douglas (53-84541125 - douglas.ferreiradossantos@gmail.com) ou Camila (53-91124116 - camilera07@yahoo.com.br) ambos graduandos do curso de História Licenciatura da Universidade Federal do Rio grande.

Responder com letra legível.

Desde já o nosso agradecimento pela colaboração e paciência.

Questionário

Nome:

Escola:

Turno que trabalha:

Número aproximado de alunos:

Quais mídias a escola disponibiliza: () computador c/ internet () computador s/ internet () rádio () TV () DVD () outros Qual:

Com qual frequência você utiliza mídias como ferramenta para contribuir no ensino de história? () não uso () pouca () regular () sempre que possível

Qual a qualidade e o estado das mídias oferecidas pela escola? () ruim () regular () boa () ótima

Qual o interesse dos alunos nas aulas onde é utilizada mídia? () desinteresse () atrai o aluno () facilita o ensino () não faz diferença

Qual a importância que você atribui ao uso destas ferramentas? () nenhuma () pouca () regular () bastante - Por que?

Descreva alguma experiência positiva e negativa ao utilizar algum tipo de mídia na sala de aula.

Notas

1 Acadêmica do curso de História Licenciatura da FURG. E-mail: camilera07@yahoo.com.br

2 Acadêmico do curso de História Licenciatura da FURG. E-mail: douglas.ferreiradossantos@gmail.com

3 Acadêmico do curso de História Licenciatura da FURG. E-mail: felipe_vargas_10@hotmail.com

4 Orientadora do trabalho e Professora Doutora da FURG. E-mail: jul_matos@hotmail.com